

# TRANSFORMISMO

Geleia viva à flor do turbulento Mar,  
Assim desabrochei, monera mãe divina...  
Cem mil anos após, deixava-me embalar  
Na rede duma esponja, entre os braços da encrina...

Molusco, a testa ergui na concha valvular,  
E em peixe me tornei... Findou-se a triste sina!...  
Rastejo pelo chão, abro os pulmões ao ar,  
Bato as asas no azul, mimosa cantarina...

É minha a terra agora — e do mamal antigo,  
Do zênite ao nadir no triunfal jazigo,  
As cavernas junquei de fémures dispersos...

Homem, eis-me a-fim! Armado da indução,  
Venci o Espaço e o Tempo, a Quimera e a Ilusão...  
Mas desde então p'ra cá... sòmente estrago versos!

*Jaime Birne.*

Do livro inédito  
«SONETOS»

/

# METÁFORA

Eu tenho a carne tenra das camélias  
Quando o sol é brando,  
E tenho a fúria bruta das procelas  
Que rugem soluçando  
D'encontro às rochas negras dum farol...  
...Tenho a candura mística da bruma  
Que vai pousar de leve  
Sôbre os casais  
E sôbre os altos montes,  
Casta, como as nuvens luminosas  
Que desprendem grandes contas d'água  
No regaço das fontes!  
...Tenho a leveza sensual da espuma  
Que vai rolando sôbre o oiro da praia,  
Num desmaio lascivo...  
...E tenho para ti, meu doce amor,  
Duas almas de força impetuosa,  
— Umas vezes de féra  
Outras de rosa  
Sem conta, sem razão e sem motivo!...

*Lygia*

# Carta do campo

Meu caro Irmão:

Vem para aqui, Irmão,  
se queres disfrutar algo de bem na vida,  
pois isto nada tem de solidão,  
nem tampouco de vida aborrecida.

Ar livre, muita luz e muito sol,  
desde o nascer ao pôr do dia. Isto sim, que é viver!  
E se visses, Irmão, o entardecer,  
a comunhão da noite e dia, às horas do arrebol,  
em que a sagrada hóstia que é o sol  
se entrega à terra em dádiva bendita!

Deixa essa vida de prazer viciado,  
deixa essa vida de loucura e orgia.  
Vem, meu irmão. E o meu clamor, um dia,  
será por ti bendito, abençoado.

Não existem, aqui, divertimentos  
com rameiras desnudas e pintadas,  
ébricas de gôzo, em seus contentamentos,  
julgando-se felizes... Desgraçadas!

Mas, em compensação,  
viver neste lugar de raro encanto  
é o encanto maior de quem ama a beleza  
das coisas simples e da natureza.  
Existe o campo, sol, ar livre, luz!  
Cantam as almas salmos de ilusão!  
Apetece cantar, cantar num belo canto,  
um livro de Amor, de Paz e de Fraternidade!

Vem, Homem, meu Irmão,  
se queres disfrutar algo de bem na vida,  
pois isto nada tem de solidão  
nem tampouco de vida aborrecida!

*Ab. Vicente Campinas.*

